

150				
			1689	

Peruíbe

Procuradoria e Funai tentam solucionar conflito entre índios da Aldeia Bananal

Reunião com o cacique Davi Cardoso, que teria sido expulso da área, pode encerrar impasse

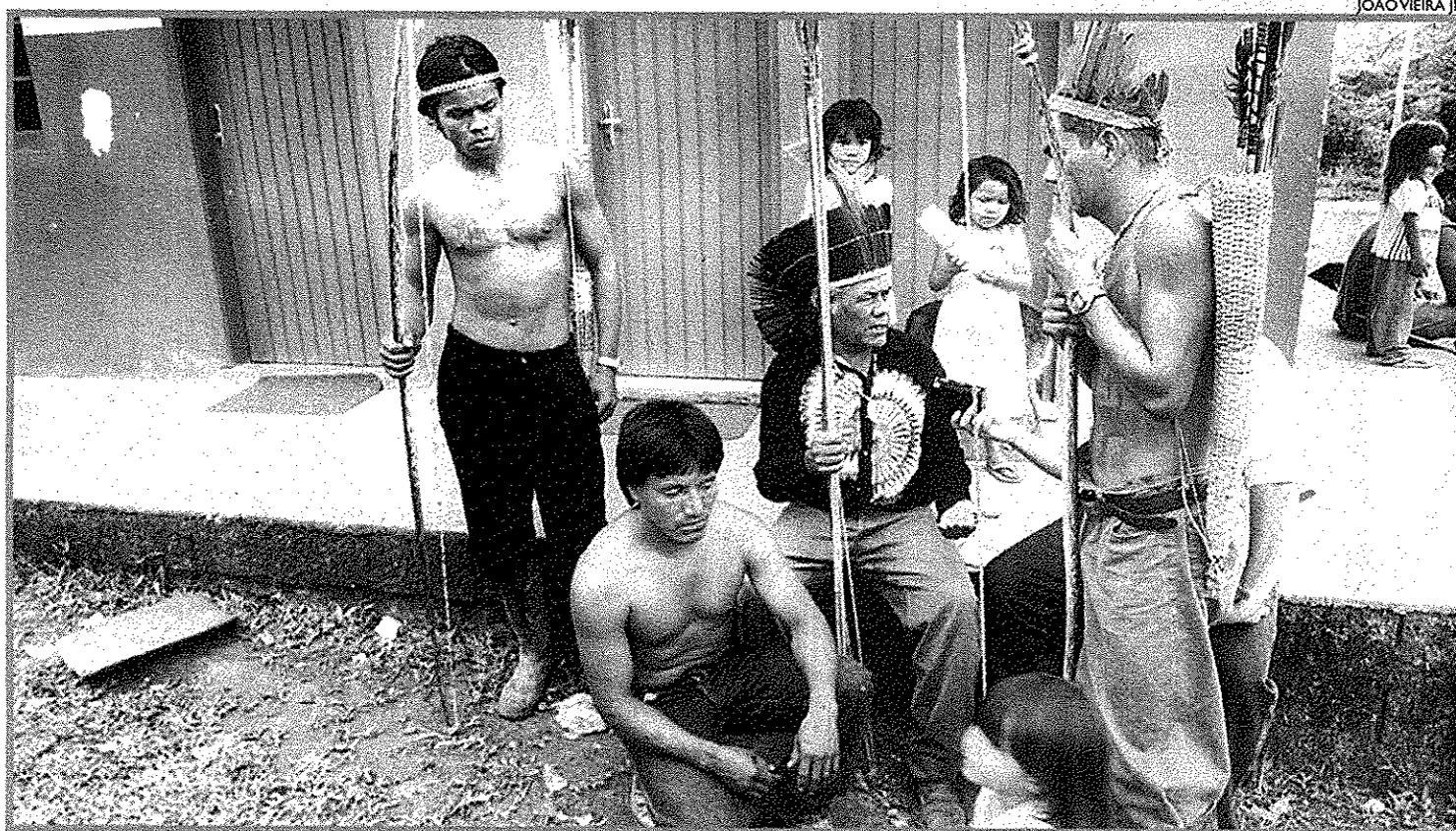
Da Sucursal

A procuradora da República, Caroline Maciel da Costa e o administrador regional da Fundação Nacional do Índio (Funai), Rômulo Siqueira de Sá, reúnem-se hoje, por volta das 10 horas, com o cacique reconhecido pelo órgão, Davi Honório Cardoso, para negociar a volta das 18 famílias que teriam sido expulsas da Aldeia Bananal, em Peruíbe, na noite de sexta-feira passada.

Ontem, também pela manhã, Caroline e Rômulo estiveram conversando com o cacique João Gomes, acusado de ter expulsado o grupo de Davi do aldeamento, distante cerca de 18 quilômetros do centro da cidade. Rômulo viajou na parte da tarde para São Paulo para resolver um assunto da Funai, mas garantiu que hoje retornará a Peruíbe para por um fim no impasse.

Essa é a primeira tentativa de acordo entre os dois grupos, depois de uma semana de confronto, que deixou a aldeia isolada do resto do Município e com um saldo de três imóveis incendiados — entre eles uma igreja evangélica localizada na área da reserva — e agressões físicas entre índios de ambos os grupos.

O delegado-titular de Peruíbe, José Augusto Veloso Sampaio, já enviou uma equipe de peritos da Polícia Civil à aldeia, para fazer um levantamento de provas nos imóveis incendiados, visando a apura-



O grupo do cacique João Gomes, que permanece na aldeia, está sendo acusado pelo grupo rival de destruir três casas

ção minuciosa do caso. O resultado deverá ser divulgado nos próximos dias.

Religião — Segundo o cacique João Gomes, que permanece na aldeia, o conflito foi provocado pelo do cacique nomeado pela Funai, Davi Cardoso, de quem tentado impor a religião evangélica na aldeia. Dizendo-se o legítimo cacique da Bananal, João Gomes acredita que a religião vem destruindo a cultura e

tradição da tribo e já deixou claro que não permitirá que o rival continue realizando o trabalho religioso junto aos índios.

A Tribuna tentou, ontem, manter contato com a procuradora Caroline da Costa, para saber quais as exigências feitas pelo cacique João Gomes para permitir o retorno das 18 famílias da tribo, mas foi comunicada pela sua secretária que a única informação que poderia ser divulgada à Imprensa é que

ela “vem trabalhando para resolver a questão”.

Ao interiorar-se da visita da procuradora e dos funcionários da Funai à Aldeia Bananal, o grupo liderado por Davi promoveu uma reunião no período da tarde para decidir o futuro dos índios que deixaram a aldeia há uma semana.

Segundo informações obtidas ontem por A Tribuna, um novo confronto não está descartado, pois Davi e seu grupo ameaça-

ram retornar à aldeia ontem mesmo, por não suportarem mais a situação.

Os índios dizem que estão passando por uma série de dificuldades para acomodar as famílias, principalmente no que diz respeito à estadia e alimentação. Devido à grande quantidade de pessoas, principalmente crianças, muitos estão alojados na casa de vizinhos do ex-chefe da Funai, José Maurino Kirsten.

JOÃO VIEIRA JR.